



REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA: PROJETO PARA UMA CENTRALIDADE URBANA

SANTOS, Daniela Braga

Universidade de Brasília, e-mail: arq.danielabraga@gmail.com

PEREIRA, Pedro Henrique Máximo

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade Estadual de Goiás,

Universidade de Brasília, e-mail: arqurb.phmp@gmail.com

RESUMO

O artigo foi resultado do trabalho final de conclusão do curso de graduação em arquitetura e urbanismo que se propôs na elaboração de um equipamento urbano, cultural, para a qualificação da Região Noroeste de Goiânia, ao compreendê-la como uma nova potencialidade de centralidade urbana. A Região Noroeste de Goiânia é uma das sete regiões administrativas: Norte, Centro, Sul, Oeste, Leste e Sudoeste, que conformam Goiânia em uma metrópole urbana. Demarcada em 1979, como o início do processo de ocupação informal da região, a área se caracterizava como um vazio urbano fora dos limites da malha urbana consolidada, o que gerou na produção urbana de bairros irregulares e regularizados que se divergiram do planejamento formal de Goiânia. No entanto, a Região Noroeste desdobrou-se como espaço urbano inerente ao da cidade planejada, com uma estruturação de serviços, pessoas e dinâmicas urbanas que lhe permitiu um desenvolvimento urbano-social intra-urbano. Desse modo, por meio da elaboração de mapas, iconográficos e diagramas conceituais foi desenvolvido a proposta de um projeto arquitetônico que respondesse à qualificação/modernização do espaço urbano e da rede de serviços da região de forma a impulsionar a Região Noroeste como uma centralidade urbana.

Palavras-chave: Região Noroeste, Projeto, Centralidade urbana.

ABSTRACT

The article was the result of the final work to complete the undergraduate course in architecture and urbanism that was proposed in the elaboration of an urban and cultural equipment for the qualification of the Northwest Region of Goiânia, understanding it as a new potentiality of urban centrality. The Northwest Region of Goiânia is one of the seven administrative regions: North, Center, South, West, East and Southwest, that conform Goiânia in an urban metropolis. Demarcated in 1979, as the beginning of the process of informal occupation of the region, the area was characterized as an urban emptiness outside the boundaries of the consolidated urban network, which generated in the urban production of irregular and regularized districts that diverged from the formal planning of Goiânia. However, the Northwest Region unfolded as an urban space inherent to that of the planned city, with a structuring of services, people and urban dynamics allowed it an intra-urban urban-social development. Thus, through the elaboration of maps, iconographic and conceptual diagrams the proposal of an architectural project was developed that responded to the qualification / modernization of the urban space and the service network of the region in order to impel the Northwest Region as an urban centrality.

Keywords: Northwest Region, Project, Urban Centrality.

1 INTRODUÇÃO

O artigo refere-se à Região Noroeste de Goiânia, como uma nova centralidade urbana. Nele buscamos explicar sobre a presença dos indícios dessa nova centralidade a partir da leitura e vivência de como isso ocorre na região supracitada. Assim, o pressuposto fundamental deste trabalho se assenta no fato de que a centralidade é um fenômeno de intervenção urbana que pode promover por meio da dinâmica do fluxo de pessoas, serviços e equipamentos uma configuração urbana que qualifica e moderniza os espaços marginais.

A Região Noroeste, tem protagonizado desde as primeiras décadas do século 21, o fenômeno da centralidade urbana. Sua história é marcada por um subdesenvolvimento decorrente da precariedade de infraestrutura urbana e disponibilidade de serviços. No entanto, a região recentemente vem adentrando a um processo de transformação urbana, promovidos pela ação do Estado e do mercado imobiliário que aceleram seu desenvolvimento por meio da presença considerável de novos equipamentos, comércio e serviços. Isso sinaliza que, os antigos e longos deslocamentos em direção à região central da capital estão sendo gradativamente substituídos pela permanência de seus moradores, que passaram a desempenhar suas atividades cotidianas, como trabalhar, consumir, estudar, entre outras, próximos de suas moradias. Além do mais, seu novo caráter tem atraído empreendedores e moradores, fator de fundamental importância para a manutenção e fortalecimento da centralidade.

Deste modo, este trabalho em um primeiro momento sob o título "A Região Noroeste de Goiânia", parte pelo estudo da Região Noroeste dentro da concepção de centralidade urbana. A partir dessa compreensão, temos como subtema, "A proposta de projeto urbano-arquitetônico", em que se analisa a área escolhida para a implantação da proposta de projeto. Sendo este, um espaço cultural que é implementado com serviços públicos e privados que completa as atividades da Avenida Mangalô, compreendida como novo eixo comercial, da Região Noroeste. Com isso, procura-se com esse novo equipamento urbano consolidar e potencializar a centralidade urbana na Região.

2 A REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA

A Região Noroeste de Goiânia, ver Figura 1, nos últimos anos, foi palco de intensas transformações urbanas e sociais, por meio do investimento do poder público e do capital imobiliário. Com a forte influência e interferência desses atores, essa Região, que antes representava dramático descompasso em relação a outras áreas da cidade devido a sua segregação socioespacial, agora passa a materializar características de uma centralidade urbana e integra-se, em certos graus, à região central. Deste modo, as transformações denunciam as tentativas de ressignificação de seu passado, em função da implantação de equipamentos urbanos, tais como a Maternidade Nascido Cidadão, por exemplo, o investimento em infraestrutura e urbanização, bem como as estratégias de *marketing* urbano.



Figura 1 – Localização em amarelo da Região Noroeste

Fonte: Autora (2019)

O processo de resignificação, em parte, está atrelado às possibilidades de relação 'periferia' e centro, bem como na costura dos bairros fragmentados que compõem a Região, em uma verdadeira trama de conexões a fim de fortalecer a relação intra-urbana. Isso permite aos moradores certos graus de independência em relação à Região Central, assistindo assim, aos primeiros indícios do processo de configuração do fenômeno da centralidade urbana – aqui compreendido por meio empírico no trabalho, como passo fundamental em direção à sustentabilidade social, econômica e urbana.

Em uma descrição da área, segundo o Relatório Técnico de revisão do plano diretor (2018, p.214) a Região Noroeste se caracterizou como Área Especial de Interesse Social (AEIS) que apresentou "a respectiva mancha destinada a AEIS, constante do Modelo Espacial do Plano Diretor, encontra-se espraiada e desassociada no tecido urbano" em que as habitações são de menor porte e unifamiliar gerando um cenário predominantemente horizontal. Além de ter sido área de ocupações de base de produção habitacional voltada a classe de menor poder aquisitivo.

A Região Noroeste, tradicionalmente com uso em atividades agropecuárias, produção hortigranjeira em pequenos sítios e chácaras. Mais recentemente a região tem passado por um forte processo de urbanização, com densificação populacional bastante rápida, tornando-se, na atualidade uma região de acelerado crescimento". (Zoneamento Ecológico-Econômico de Goiânia, In: RELATÓRIO TÉCNICO, 2008, p. 268).

A transitoriedade da Região Noroeste, desde o início da sua ocupação em 1979, como 'núcleo da pobreza' para espaço urbano pertencente à cidade foi reconhecido em trabalhos recentes que abrangeram questões temáticas como centralidade: *Goiânia à Noroeste: da ocupação ao novo centro urbano* (SILVA, 2014); economia: *A região Noroeste de Goiânia: de grande bolsão de pobreza à nova classe trabalhadora* (CRUZ, 2015) e meio ambiente: com Ramos (2016) em *Análise Espacial de Indicadores de desenvolvimento socioambiental urbano das Regiões Norte, Noroeste e Meia Ponte do Município de Goiânia (1975-2015)*, que já apresentaram as novas transformações nos padrões social, econômico e qualidade de vida dos habitantes; assim como, o de reprodução do espaço urbano marginalizado pela ação do Estado e do capital imobiliário. Problematizando assim, novos questionamentos de estudo para a construção de um diagnóstico para a implantação de equipamentos urbanos na Região Noroeste.

No trabalho, compreendemos que categorizar a Região Noroeste como periferia urbana é reduzi-la a princípios 'técnicos' que invariavelmente a estigmatiza diante do comparativo de que ela não se insere dentro da malha urbana da cidade planejada. Segundo Saquet (2015), no processo de expansão do "centro" ocorreu um fenômeno de dualidade que induz e é induzido pela/para formação de novos núcleos/centralidades em uma rede urbana, caracterizada por fragmentos de espaços urbanos. Tal concepção é complementada por Domingues (1994, p. 12-15), que destaca o conceito de metrópole policêntrica, um "mosaico urbano descontínuo e fragmentado onde emergem centralidades distintas e, às vezes especializadas, ditas periféricas, num contexto de forte coesão funcional. Segundo o autor a intervenção de política urbanas em áreas pericentrais da cidade, levam a uma transformação urbana em que a (ex) "periferia, agora diluída no quadro complexo das formações "metropolitanas".

(...) Dizer o "centro" e a "periferia" é destruir os dois sinais, que desde então, são reduzidos a locais sem referência relacional. Enquanto falar de centralidade e de marginalidade é apresentar a bifacialidade de cada um desses sinais e mostrar, assim, que o espaço não é significativo por si mesmo: ele só significa alguma coisa quando ligado a uma intenção" (RAFFESTIN, 1993, p. 189).

Assim, o termo periferia se pauta predominantemente em características físicas e infraestruturais, que reduzem a análise do espaço. Como aborda Soja (1996), a relação entre centro e periferia começa a ser desconstruída devido a multifuncionalidade, diversidade e densidade, fazendo com que esses espaços urbanos se tornem aglomerações urbanas, o que faz com que essa dualidade comece a desaparecer.

As dinâmicas do desenvolvimento metropolitano já não são, hoje, tão decididamente monocêntricas, tão determinadas por um modelo singularmente polarizado de forças centrífugas e centrípetas, por um padrão de crescimento urbano que gira em torno do centro definitivo da cidade. A nova metrópole é crescentemente "descentralizada" e cada vez mais um mosaico de desenvolvimento geograficamente desigual sobreposto às lentas concentricidades e cunhas setoriais da clássica cidade capitalista industrial. (...) (SOJA, 1996, p.154)

Como aborda Raffestin (1993, p. 189) “Fazer referência ao centro ou a periferia é cristalizar uma relação em termos geométricos e, por isso, torna-las estática”. Pois ao se colocar o centro como ponto referencial no espaço, o seu perímetro urbano se torna automaticamente periférico. Na análise da Região Noroeste, nota-se que colocar o seu estudo a partir da urbanização da região central de Goiânia é reafirmar a sua posição de ‘periferia’, negando assim a sua autonomia, quanto a possibilidades de fluidez de homens e mercadorias.

Portanto, a Região deve ser compreendida pela sua marginalidade em relação a área central, adquirindo assim o caráter de maior autonomia. Isso quer dizer que o termo centro já não pode ser contido apenas por sua localização geográfica em razão das transformações das marginalidades submetidas à metropolização. Logo, se o termo central se torna um referencial de legitimidade simbólica - seja material, patrimonial ou imaterial -, o mesmo ocorre com a periferia.

Centralidade e marginalidade se definem uma em relação a outra e são especificamente relacionais, ou seja, podem se inverter no território, sem que o mecanismo seja questionado: a centralidade pode se tornar marginalidade e vice-versa, num dado lugar” (RAFFESTIN, 1993, p. 188)

A distinção entre o centro e suas marginalidades, assim, ocorre pela atuação dos agentes sociais, Estado e capital imobiliário, que atuam no espaço dotando-o de qualidades urbanas que simbolizam a modernização/consumo que é transferido para áreas marginalizadas e que passam a ser acessíveis no espaço urbano. Com isso, podemos pressupor que a quantidade e a proporção de equipamentos urbanos que atraem os fluxos de pessoas e propiciam dinamicidade espacial são suficientes para caracterizar o lugar como centralidade urbana. Porém, como vemos com Borja (2001), a grandiosidade de um equipamento urbano aplicado isoladamente não é suficiente para produzir o fenômeno da centralidade urbana.

Compreendemos assim que a centralidade urbana se constitui de espaços e equipamentos públicos dotados de estética e carga simbólica culturalmente significativa. As infraestruturas e o sistema de transporte não garantem a mobilidade, mesmo sendo indispensáveis, da mesma forma a criação de um conglomerado de atividades do terciário qualificado não produz automaticamente centralidades. (BORJA, 2001, p.71).

A ideia sobre a produção de centralidade urbana apresentada por Borja (2001), também desenvolvida por Portas (2001), se complementa ao afirmar que a inserção de espaços públicos, por si só, e de igual modo com os grandes equipamentos, não produzem a centralidade urbana. Pois para Portas (2001), a dinâmica da centralidade é “um conjunto de eventos diverificados e complementares” que se relacionam no espaço, podendo ser um processo de mudanças físicas e não físicas ou seja, mudanças da infraestrutura mas principalmente nas atividades, podendo estas terem sido induzidas ou indutoras configurando o que seria uma rede de atividades.

Em suma, o que a produz é a articulação entre os investimentos públicos/privados que proporcionam novos fluxos de usuários que se atrelam a elementos como: a moradia, lazer, cultura e criam símbolos e significados no espaço urbano. Outro aspecto a ser elencado é quanto a “expansão” do

espaço urbano da Região Noroeste que passa a se articular com outros municípios como Inhumas e Goiânia.

Na região noroeste articulam-se, pela rodovia GO-070, os municípios de Goianira e Inhumas (vetor 4), incluindo os municípios de Caturai e Brazabrantes. A região noroeste, tradicionalmente com uso em atividades agropecuárias, produção hortigranjeira em pequenos sítios e chácaras. Mais recentemente a região tem passado por um forte processo de urbanização, com rápida densificação populacional, tornando-se, na atualidade, uma região de acelerado crescimento. (CUNHA, 2017, p. 113)

O estudo da Região Noroeste demonstrou a sua relação intraurbana apresentada pelas dinâmicas e fluxos internos de pessoas, serviços e pela interseção da Avenida Perimetral Norte e a Avenida Goiás Norte, como principal eixo de integração com a área central e Avenida Mangalô, eixo-comercial que se consolida como nova potencialidade de centralidade urbana pela diversidade de serviços públicos/privados as suas margens.

Essa potencialidade por uma centralidade urbana, na Região, é identificada nos estudos de Silva (2014) que evidenciou no Jardim Nova Esperança, um dos primeiros bairros da Região Noroeste, o começo da oferta de diversos serviços e comércios, ao longo dos anos de 1990, que estruturaram expressivamente na melhoria do bairro e conseqüente na Região Noroeste.

De acordo com Silva (2014), os serviços e comércios como: Cais- Centro de Atendimento Integrado a Saúde, equipamentos públicos, supermercados, pequenos mercados (padarias, lojas de roupas e calçados, agencia de correio), localizados na Avenida Central, possibilitam também emprego aos moradores do bairro. Dessa forma, o autor identifica no Jardim Nova Esperança um ponto de centralidade com os bairros limítrofes ao possibilitar um aumento da dinâmica interna da Região em detrimento do movimento de deslocamento a região central.

Já, Oliveira (2016), identifica mais recentemente que havia uma intenção política de se criar na Avenida Mangalô um ponto de centralidade. Assim, a autora, disserta sobre os bairros Morada do Sol e Recanto do Bosque, que foram produzidos sob as ações do PSDB no final da década de 1990, com a iniciativa privada.

(...) A avenida Mangalô foi pavimentada e estrutura para se tornar uma nova centralidade na Região. Na realidade, a ideia era produzir a maior centralidade exercida no território dominado por Iris Resende e pelo PMDB. Na nova via foram implantados equipamentos e serviços públicos de grande importância para a Região Noroeste de Goiânia (...). (OLIVEIRA, 2016 p. 75)

De acordo com a autora supracitada, a Avenida do Povo tem como característica um comércio de menor porte, voltado as necessidades locais. Enquanto que os serviços como hipermercados, agências bancárias, o shopping, lotéricas, Vapt-Vupt dentre outros, atende as necessidades da região.

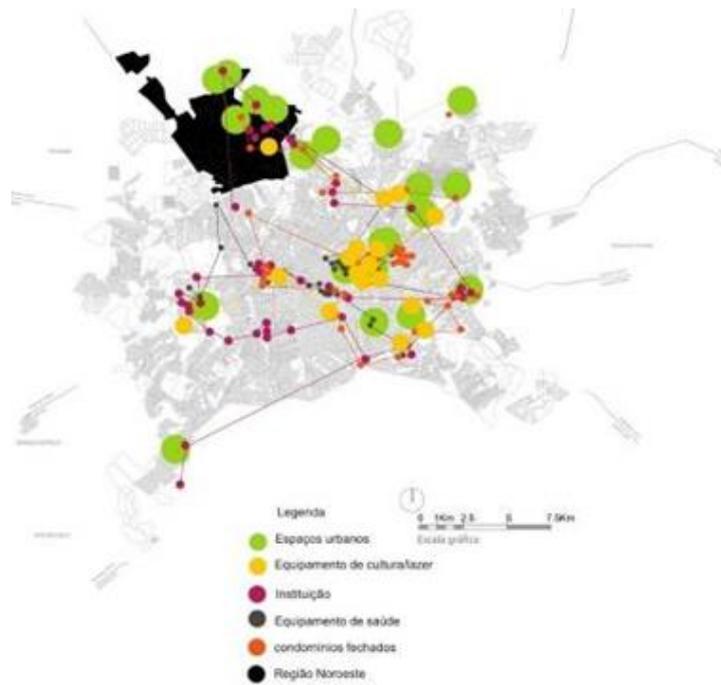


Figura 2 – Diagrama dos serviços, instituições e espaço urbanos e culturais de Goiânia
Fonte: Autora (2016)

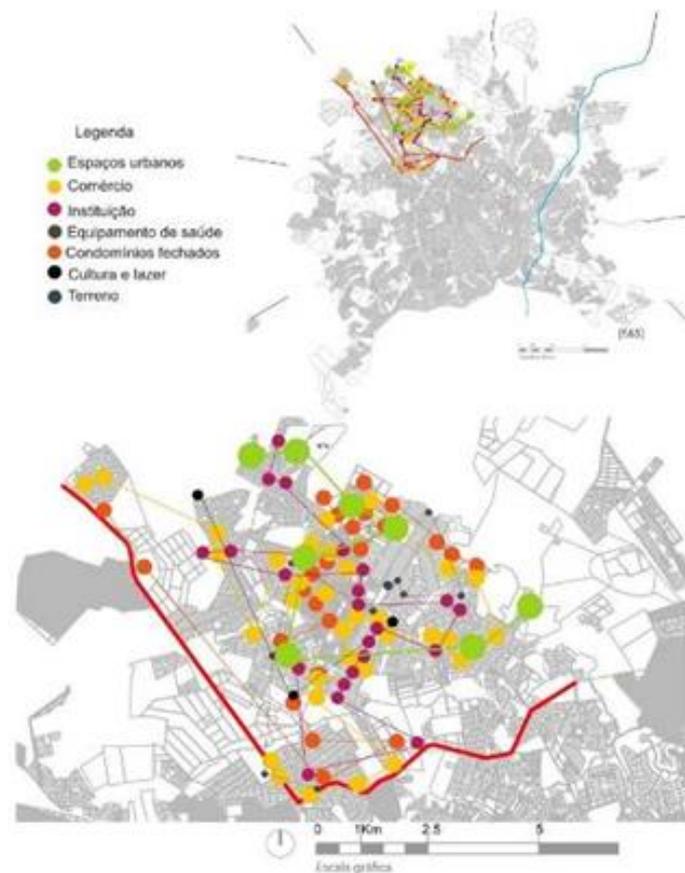


Figura 3 – Diagrama das conexões entre serviços, instituições e espaço urbanos e culturais da Região Noroeste de Goiânia, reafirmando a sua potencialidade como nova centralidade urbana

Fonte: Autora (2016)

A especificidade que na atualidade está presente no bairro Recanto do Bosque nos conduziu a investigar sua origem. Não há indícios que ele foi produzido com intuito de romper com a lógica segregadora que impera na Região. Na realidade, a especificidade que o bairro apresenta é evidenciada pelos serviços concentrados em sua principal via, a Avenida Mangalô: são serviços bancários, hipermercado, franquias, Vapt-Vupt etc. (Oliveira,2016 p. 73)

Como área de estudo, o reconhecimento da Região Noroeste como espaço urbano edificado tornou-se um importante objeto crítico do planejamento da cidade. No qual a Região atuou como sua própria força motriz em sua estruturação interna. Isso impulsionou o estudo da sua gestão urbana como espaço político que media os conflitos sociais, urbanos e as relações que a implantação de um projeto arquitetônico promove para a qualificação do espaço urbano.

3 A PROPOSTA DE PROJETO URBANO-ARQUITETÔNICO

Durante a pesquisa de caráter exploratório, foi realizado o levantamento de dados dos serviços, equipamentos e espaços urbanos, hierarquia da rede viária, visita em campo dentre outros que possibilitaram a elaboração de mapas e diagramas. Estes, foram importantes para uma perspectiva da organização do recorte espacial ao compreender aspectos como, a forma de ocupação e uso dos lotes e o traçado urbano com suas vias e fluxos de pessoas. Da mesma forma, os registros fotográficos realizados em campo, possibilitaram a análise da linguagem arquitetônica tanto da região quanto do entorno do terreno aonde seria implantado o projeto. Figura 4.



Figura 4 – Localização do terreno

Fonte: Autora (2016)

As análises desenvolvidas nesse trabalho foram essenciais para o direcionamento das diretrizes de projeto de forma que a implantação do mesmo no Bairro Recanto do Bosque, influenciasse na qualidade sócio espacial tanto os moradores dos bairros limítrofes, quanto em um raio maior a consolidação da região Noroeste como uma centralidade urbana. Desde

modo percebemos durante o estudo as problemáticas e potencialidades do lugar, Tabela 1.

Diagnóstico da área
Tabela 1 – Potencialidades e problemáticas da área

Tema	Potencialidade	Problemática
Volumetria	Gabarito baixo (2 a 3 pavimentos). Paisagem horizontal	-----
Uso do solo	Predomiância do uso residencial Pequenos comércios que suprem as necessidades imediatas dos moradores do quadra/quarteirão	Poucos espaços de lazer
Polos de interesses públicos	Muitas áreas livres para a implantação de equipamentos e espaços públicos	Poucos polos de interesse público
Apropriação do espaço pelos usuários	Pequenos comércios que suprem as necessidades imediatas dos moradores do quadra/quarteirão	Muitos vazios urbanos Pouco espaços de encontro/socialização
Espaço público	Espaço propício para o uso público direcionado ao lazer e cultura	Falta e precarização de espaços de socialização, lazer, cultural e esportivo

Fonte: Autora (2016)

Durante a elaboração do projeto, verificou-se que o terreno possuía uma declividade marcante, por ter sofrido intervenções ao longo do tempo. Atualmente, o terreno conta com um platô com uma declividade de 8 metros em muro de arrimo que cria um grande vazio em um bairro relativamente adensado. Assim, durante o percurso do indivíduo do ponto mais alto do terreno, pela Avenida Oriente, se tem uma constância visual de casas, coloridas, de 1 a 2 pavimentos, que nos revela uma paisagem horizontal uniforme.

Com isso, foi identificado três fatores que direcionariam a proposta do projeto: 1) a localização: o terreno é localizado perto do Terminal de Integração-Recanto do Bosque o que permitiria uma acessibilidade e mobilidade até o projeto, principalmente por ter duas ruas principais: Avenida Oriente, que de acordo com o projeto do governo é um trecho da linha do BRT (Bus Rapid Transport), o que intui posteriormente pela a integração do mesmo ao projeto. Além disso, o terreno se encontra próximo da Avenida Mangalô, que atualmente é o principal eixo comercial da Região Noroeste. Isso faria com que o projeto permitisse, de modo equilibrado, uma melhor distribuição do fluxo constante das pessoas e serviços da Avenida Mangalô, Figura 5.

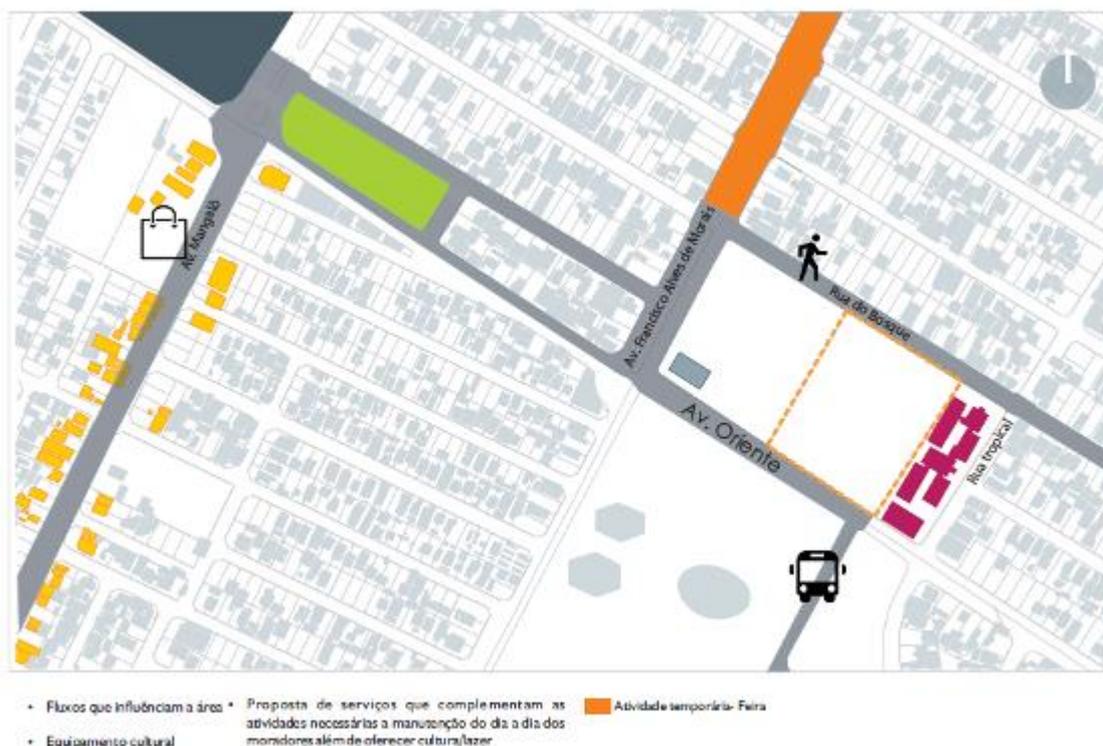


Figura 5 – Diagrama esquemático da área de intervenção. Legenda: Em azul escuro se localiza o Terminal de Integração Recanto do Bosque. Em roxo é a Escola Municipal Professor Genesco Ferreira Bretas

Fonte: Autora (2016)

O segundo fator foi a Integração com a instituição e equipamento do entorno, pois o terreno estava entre dois lotes, sendo que um deles é ocupado por uma escola estadual de tempo integral – Escola Estadual Professor Genesco Ferreira Bretas – e uma quadra de esporte poliesportiva, que era usada pela comunidade como alternativa de lazer principalmente aos finais de semana. Já o terceiro fator corresponderia aos anseios por melhorias na oferta de serviços públicos e privados que ainda não haviam sido sanados no eixo da Avenida Mangalô, como espaços de cultura (biblioteca, teatro, espaços para exposição de arte, salas de arte e tecnologia), que poderiam potencializar a sua consolidação como centralidade urbano.

Deste modo, o conceito do projeto se direcionou para o olhar do indivíduo seja para a paisagem horizontal ou vertical que era livre de qualquer elemento de interferência entre o indivíduo e a paisagem circundante. Assim o projeto teve como proposta criar passarelas, que se interligassem aos blocos de atividades: biblioteca, artístico, tecnologia, banco e correio, de forma que elas se tornassem mirantes. Além disso os blocos são possuem o gabarito de até 3 pavimentos de forma que haja uma integração com o entorno. Do mesmo modo, foi pensado quanto a sua materialidade com o uso da taipa e do concreto protendido. Já no térreo se desenvolveria tanto o programa proposto quanto um parque, que convidasse os moradores a interagir com o projeto, ver Figura 6, 7,8 e 9.

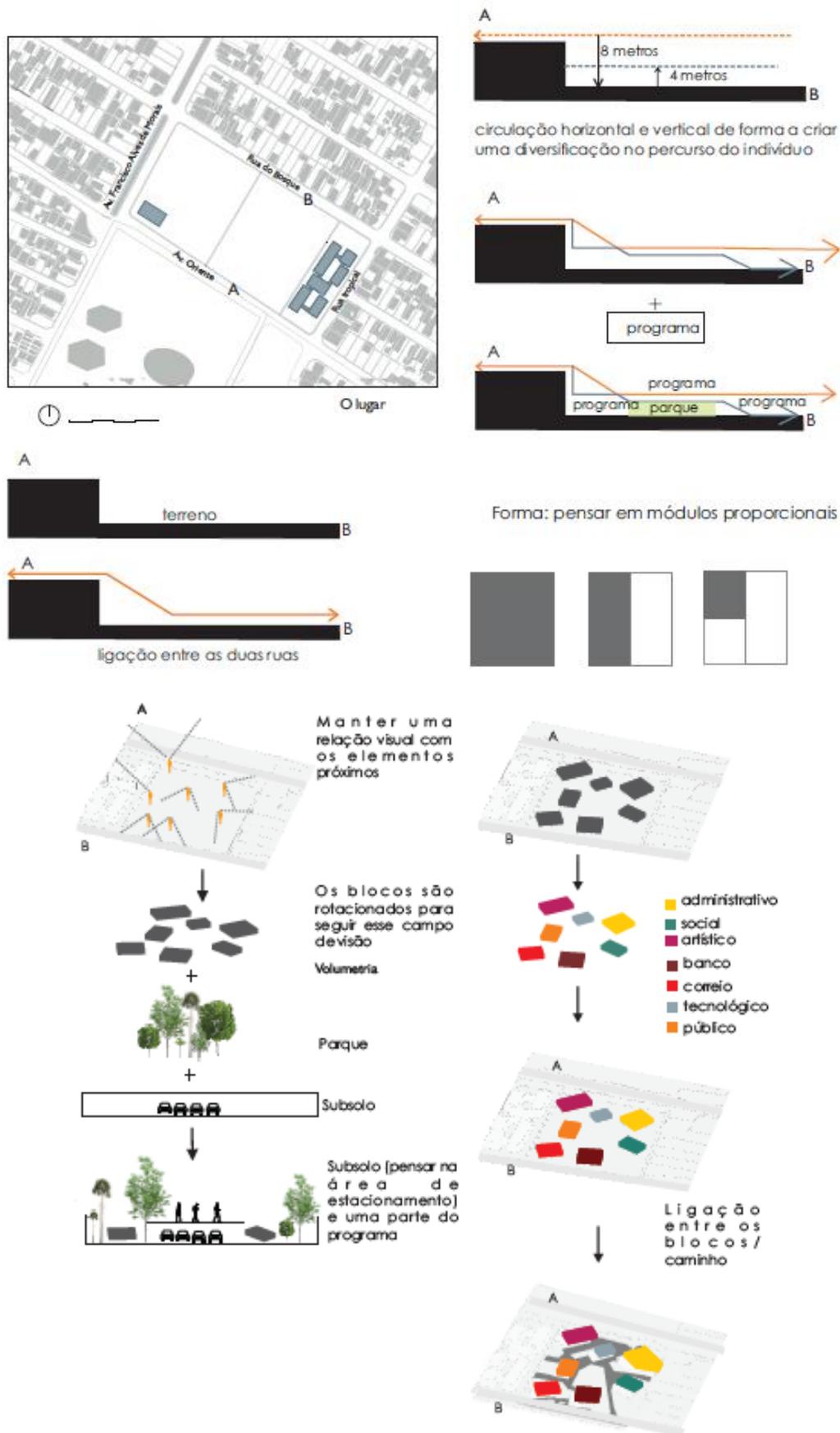


Figura 6 – Diagramas esquemáticos do projeto – junção das duas passarelas

Fonte: Autoral (2016)

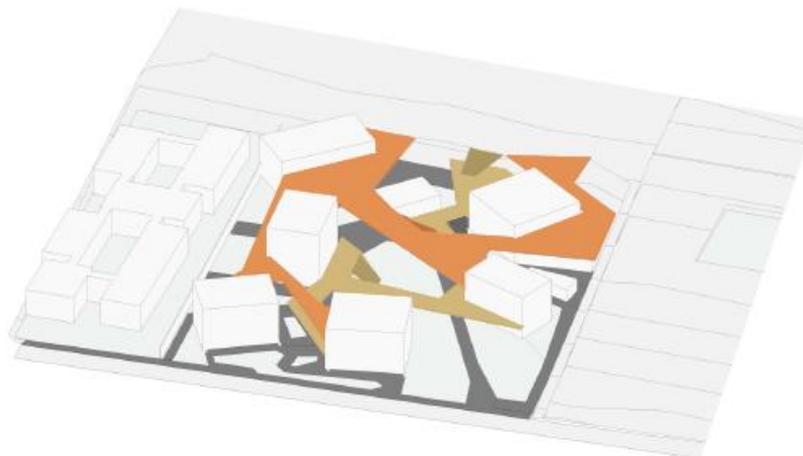


Figura 6 (cont.) – Diagramas esquemáticos do projeto – junção das duas passarelas

Fonte: Autoral (2016)



Figura 7 – Fachada do projeto

Fonte: Autora (2017)

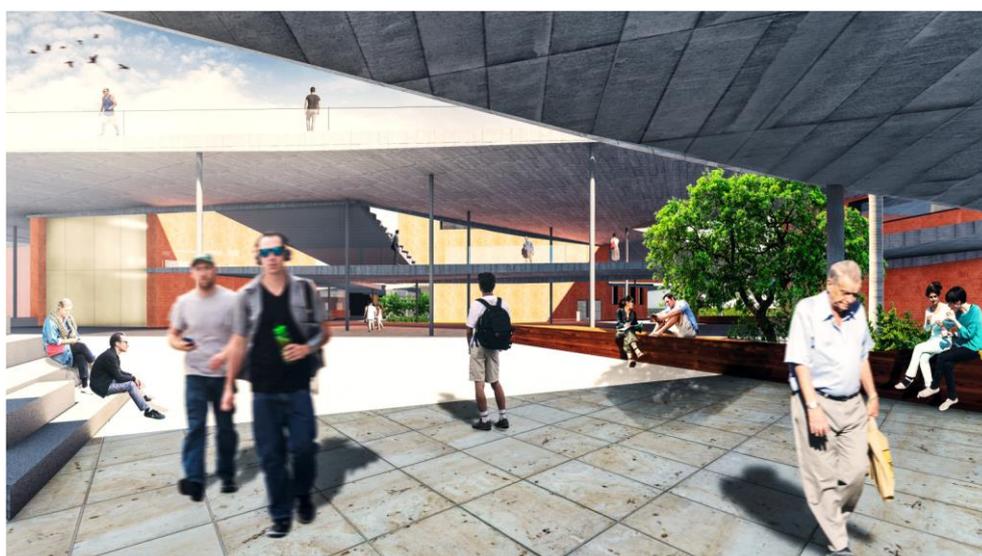


Figura 8 – Perspectiva interna do projeto

Fonte: Autoral (2017)



Figura 9 – Perspectiva e Corte do projeto

Fonte: Autoral (2017)

4 CONCLUSÃO

A Região Noroeste, cuja história é pautada por longo esquecimento e obscuridade, nas primeiras décadas do século 21, tem protagonizado o fenômeno da centralidade de modo intenso. Nela é notório que a constante transformação de sua paisagem, influenciada pela ação direta do Estado e do mercado imobiliário, acelerou seu desenvolvimento. A presença considerável de novos equipamentos, comércio e serviços sinalizam que, os antigos e longos deslocamentos em direção à região central da capital estão sendo gradativamente substituídos pela permanência de seus moradores, que passaram a desempenhar suas atividades cotidianas, como trabalhar, consumir, estudar, entre outras, próximos de suas moradias. Além do mais, seu novo caráter tem atraído empreendedores e moradores, fator de fundamental importância para a manutenção e fortalecimento da centralidade.

Neste sentido, nosso olhar se atentará à Avenida Mangalô, um novo eixo comercial da região que, apesar de estar ainda em maturação, tem se revelado, um vetor de centralidade.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, R.C.C. **A Região Noroeste de Goiânia: de grande bolsão de pobreza à nova classe trabalhadora**. 2015.166f. Dissertação. (Mestrado em Geografia). UFG, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- DOMINGUES, Á. (Sub) úrbios e (sub) urbanos- o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos?. **Revista da Faculdade de Letras- Geografia**. 1 Série, Volume. X/XI, Porto, 1994/5, p. 5-18.
- BORJA, J; MUXÍ, Z. Centros y espacios públicos como oportunidades. **Perfiles latino americanos**. p. (115-130).Dezembro, 2001.
- OLIVEIRA, É. M. **Morar e (sobre)viver na metrópole goianiense: Análise da mobilidade da segregação residencial na Região Noroeste de Goiânia**. 2016.138f.Dissertação. (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades) UEG, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis.
- PORTAS, N. **As políticas de reforço das centralidades**, In: O Centro da Metrópole: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI. São Paulo: Editora Terceiro Nome: Viva o Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 121-132.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- RAMOS. H.F. **Análise espacial de indicadores de desenvolvimento socioambiental urbano das Regiões Norte, Noroeste e Meia Ponte do Município de Goiânia (1975-2015)**. 2016. 175f. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFG, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- SAQUET. M. A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Consequencia, 2015.
- SILVA, A. F. da. **Goiânia à Noroeste: da ocupação ao novo centro urbano**.2014. 137f. Dissertação. (Mestrado em Projeto e Planejamento Urbanístico) UNB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília.
- SOJA, E. W. **O desenvolvimento metropolitano pós-moderno nos EUA: virando Los Angeles pelo avesso**. In.: SANTOS, Milton et alli (Org`s) *Território: Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Editora Hucitec:ANPUR, 1996.